

Mais dinheiro no copo que no prato

Gastos de brasileiros com bebidas alcoólicas ultrapassam as despesas com arroz, feijão ou pão, mostra pesquisa do IBGE

NÍCE DE PAULA

As bebidas alcoólicas estão vencendo o arroz e o feijão na briga por espaço no apertado orçamento do brasileiro. Números da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostram que as famílias gastam, em média, R\$ 15,20 por mês para comprar cervejas e outras bebidas alcoólicas – consumidas em casa ou em bares e restaurantes. A despesa mensal com o arroz que vai para a cozinha de casa é mais modesta: R\$ 14,12. O feijão fica com R\$ 8,05 e o pãozinho francês de cada dia leva R\$ 13,21.

Cerca de 5% do dinheiro usado para a compra de todos os alimentos – R\$ 304,12 na média do país – vai para bebidas, contra por exemplo 4,3% gastos com farinha, macarrão e massas ou 3,17% com frutas. A mesma pesquisa revelou que 47,6% das famílias consideram a quantidade de comida que consomem insuficiente.

O percentual das bebidas alcoólicas é alto mesmo. Isso tem acontecido sempre, aparece em outras pesquisas. O peso das bebidas é forte, as pessoas gastam bem – disse Edilson Nascimento da Silva, gerente da POF.

Que o diga o auxiliar de biblioteca Márcio Borelli, 25 anos, que chega a destinar 40% do que ganha para a cerveja e o chope.

Como meu salário é para uso pessoal e lazer, gasto R\$ 300 por mês com bebidas.

O peso das bebidas dentro das despesas com alimentação é ainda mais alto entre as famílias de classe média. Segundo o IBGE, quem ganha entre R\$ 3 mil e R\$ 4 mil gasta 6,5% de tudo que despende com alimentação para encher o copo, contra apenas 3,34% de quem vive com até R\$ 400 por mês. Na comparação por regiões, outro dado interessante: no Sul, as bebidas sugam 4,1% dos recursos das listas de compras e no Centro-Oeste, 5,54%.

– É Brasília que puxa a média do Centro-Oeste para cima. O poder de compra interfere e o clima, muito seco, também. O resultado maior da classe média também tem a ver com renda. Os muito pobres não podem nem fazer o churrasco de fim de semana e os muito ricos têm outras opções de lazer – analisa Nascimento.

O lazer também é apontado pelo economista Luís Carlos Ewald, especialista em orçamento, como explicação para o alto percentual das despesas absorvido pelas bebidas.

Na pesquisa do IBGE entram cerveja, chope, vodka, conhaque, uísque. E não podemos esquecer que, no Brasil, as bebidas estão muito ligadas ao lazer, porque além do que é comprado no supermercado há o consumo nos bares e restaurantes – explica.

Autor do livro *Sobrou dinheiro*, Ewald se diz espantado com a elevação dos gastos das famílias com telefones, sobretudo os celulares, que considera o vilão do aumento do peso da habitação, de 30% para 35%, no consumo das famílias nos últimos 30 anos.

O economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, lembra que, apesar de o impacto dos gastos com bebidas nas despesas de alimentação variar por faixa de renda, ele tende a se manter estável em todas as faixas quando se leva em conta os gastos totais das famílias.

Isso ocorre porque, à medida que a renda aumenta, o peso da alimentação no orçamento diminui. É a chamada Lei de Engel – diz Neri, responsável pelo *Mapa do fim da fome 2*, estudo segundo o qual, para tirar 56 milhões de brasileiros da miséria – faixa de consumo inferior a R\$ 80 –, seria preciso que cada pessoa acima dessa linha doasse R\$ 15 por mês. É o mesmo valor do gasto com as bebidas alcoólicas.

nic@jb.com.br

Orçamento na mesa



Márcio Borelli brinda com os amigos no happy hour: gastos com bebidas chegam a R\$ 300 por mês

PESO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA DESPESA DE ALIMENTAÇÃO

POR FAIXA DE RENDA

Faixa de Renda	Porcentagem
Genl	6%
Até R\$ 400	3,34%
De R\$ 400 a R\$ 600	2,98%
De R\$ 600 a R\$ 1 mil	3,81%
De R\$ 1 mil a R\$ 1,2 mil	4,70%
De R\$ 1,2 mil a R\$ 1,6 mil	5,48%
De R\$ 1,6 mil a R\$ 2 mil	5,27%
De R\$ 2 mil a R\$ 3 mil	5,71%
De R\$ 3 mil a R\$ 4 mil	6,51%
Mais de R\$ 4 mil	5,99%

POR REGIÃO

Região	Porcentagem
Brasil	5%
Norte	5,34%
Nordeste	5,10%
Centro-Oeste	5,54%
Sudeste	5,13%
Sul	4,10%

Fonte: Pesquisa de Orçamentos Familiares, do IBGE